



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 56ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 26 de agosto de 2014, com início às quatorze horas e trinta e sete minutos sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Adenilson Moreira de Souza, Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Danny de Paula, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Paulo Porto, Pedro Martendal, Rafael Brugnerotto, Romulo Quintino, Rui Capelão Cardoso, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o senhor Presidente deu por aberta a sessão. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº. 63/2014 do gabinete do vereador Marcos Rios, informando ausência na presente sessão. Ofício nº. 096/2014 do gabinete do vereador Márcio Pacheco solicitando arquivamento do Projeto de lei nº. 80/2014. Projeto de lei nº. 101/2014. Ofício nº. 372/2014 do Executivo Municipal solicitando urgência na deliberação do Projeto de lei nº. 98/2014. Requerimentos de nº. 209 ao 215/2014. Indicações do nº. 757 ao nº 759 e do nº 764 ao nº 785. Ofício nº. 125/2014 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 170/2014. Ofício nº. 124/2014 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 173/2014. Ofício nº. 128/2014 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 179/2014. Ofício nº. 126/2014 da SEAJUR/ATL, em resposta ao Requerimento nº. 175/2014. Parecer favorável nº. 424 da Comissão de Agricultura e Defesa do Meio Ambiente ao Projeto de lei 88/2014. Inscritos para o grande expediente os vereadores: Rafael Brugnerotto, Professor Adenilson, Gugu Bueno, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Rui Capelão e Márcio Pacheco. Era o que tínhamos, senhor presidente. – Presidente: Aproveito para cumprimentar Toninho frentista, ele que é suplente de vereador pela coligação PT, PPL, PRB e PCdoB também representante, do segmento que acompanha hoje a deliberação do projeto sobre a proibição da continuidade do abastecimento após a bomba acionar automaticamente e a todos que vieram acompanhar a votação; sejam todos bem vindos. Finalizada assim a leitura da matéria de expediente eu deixo a palavra livre aos senhores vereadores para inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Não houve nenhuma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Damos início neste momento à Ordem do Dia. Temos as atas da 54ª sessão ordinária, realizada no dia 19 de agosto de 2014; em discussão. Em votação, a referida ata. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores, vereadores presentes, está aprovada a ata da sessão ordinária realizada no dia 19 de agosto de 2014. Projeto de lei nº. 38/2014 de autoria do vereador Jorge Bocasanta que, dispõe sobre a proibição de abastecimento de combustível pelos postos após ser acionada a trava de segurança da bomba abastecedora; teve o veto total do prefeito Edgar Bueno encaminhado a esta Casa, por meio do ofício nº 322/2014. Em discussão o veto. (- peço a palavra, senhor presidente) Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência, uma questão bastante discutível, mas eu faço questão de fazer um comentário a respeito. Trata-se de um assunto bastante relevante, quanto à questão de segurança; devido ao grande risco de incêndio, e a questão ambiental também, em razão que os resíduos que derramam, muitas vezes, no abastecimento e essa quantidade de resíduo, quanto mais você encher o tanque e molhar a bomba vai tirar uma quantidade maior de resíduos, que vai ficar no piso. No lavar esse piso esse resíduo vai pra rede pluvial e, vai atingir os nossos rios, nossas unidades de abastecimento de água. Aí está uma questão que eu vejo, de saúde e também ambiental. Muito embora, também, eu considere aí a questão de segurança do posto pela quantidade de combustível volátil, que facilmente propaga um incêndio. Portanto, a questão desse abastecimento é bastante importante que haja regras no uso. Eu já tenho passado por alguns postos de saúde e a pessoa quando vai abastecer, e isso aconteceu no Rio Grande do Sul há poucos dias, e a pessoa perguntou pra mim: “Quando o automático acionar, paro ou continuo até a boca?” Pode parar, acionou o automático, para; não há necessidade de encher o tanque até a boca. Não vai ser por você encher o tanque até a boca que, você vai ter um consumo menor ou vai andar muito mais com o carro; porque a quantidade seria muito pequena. Portanto, eu acho que o projeto é muito bem colocado. É importantíssimo, essas questões de segurança que nós sabemos e de meio ambiente. Portanto, quero lamentar o veto, muito embora respeito às decisões do Poder Executivo, mas não sou obrigado a concordar com essas questões. Eu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

acho que esse veto nós não deveríamos aceitar, pelas questões que já coloquei. O importante seria que o município após aprovada a lei, fizesse alguma regulamentação, mas precisamos aprovar a lei para que o município faça uma regulamentação neste sentido. Temos a Secretaria do Meio Ambiente, deve ter se pronunciado dentro do que ela entende, mas nós, como vereadores também, pelo conhecimento que temos de meio ambiente também, temos que dar o nosso parecer que tem peso igual. Eu sinceramente, não vejo uma necessidade de veto pra esse projeto. Obrigado! (-peço a palavra) – Presidente: Antes de passar a palavra ao vereador Paulo Bebber, quero só fazer uma retífica: O projeto é de autoria do vereador Jorge Bocasanta, também dos vereadores; Gugu Bueno, Márcio Pacheco, Celso Dalmolin, Fernando Winter, Vanderlei Augusto da Silva e Paulo Porto. Com a palavra o vereador Paulo Bebber. – Vereador Paulo Bebber: Bocasanta, boa tarde a todos! Eu acho que realmente a gente tem que se preocupar com essa situação, esse veto a gente tem que derrubar e colocar em prática. Eu fiz um projeto num período não muito distante aí, onde você tem ali as informações com relação ao preço do combustível, R\$ 2,999, essa última fração não existe. Foi aprovado, mas não se coloca em prática. Eu quero ver quem vai fiscalizar esse momento aí, apesar de que eu nunca vi na minha vida, só vi em comentários fora do país, que pegou fogo. Na verdade, tem que se preocupar sim, eu lamento algumas situações com relação a postos de combustível. Vou dar um exemplo bem claro, até uma lei do nosso Nei Haveroth. Na Rua Manaus tem um rapaz que ia montar um posto de gasolina, terreno belíssimo, investimento de 3 ou 4 milhões, ele fez uma consulta e não vai poder colocar o posto. Por quê? Porque teve lá uma pequena escola infantil que locou a 100 metros da Rua Manaus, um imóvel. Quer dizer o seguinte: o camarada que é dono do terreno que vale 1 milhão de reais, ia gastar mais 3 milhões, não vai poder porque alguém alugou a 100 metros. Então, existem situações que a gente tem que rever, Nei. Isso não é possível, que o cara perca todo esse investimento, 4 milhões de reais ele não pode, porque a 100 metros tem uma escola infantil. Toda vez que a gente mexe com posto de gasolina sempre é polêmico. Mas eu voto a favor da derrubada do veto, vereador Bocasanta. Obrigado! (-peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Rafael Brugnerotto. – Vereador Rafael Brugnerotto: Na realidade, hoje a análise desse projeto, o que mais me chamou atenção, além do dano ao meio



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ambiente, foi justamente a questão da possibilidade de intoxicação da substância que provoca alucinação, taquicardia, distúrbios, náuseas, vômitos, ou seja, a segurança e principalmente a saúde dos trabalhadores dos postos de combustível. Creio que esse é o argumento mais importante que deve nos levar a analisar. Pelo contrário do que o vereador Jorge Bocasanta acha, eu estou aqui pra votar para o interesse do povo; portanto eu também, coaduno com a ideia da derrubada do voto. Era só isso. Muito obrigado! (-peço a palavra) – Presidente: Vereador Rômulo Quintino com a palavra. – Vereador Rômulo Quintino: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência, dizer da importância desse projeto, cumprimentando também os frentistas que estão conosco, os familiares. Essa lei é uma lei da proteção, da segurança, também da preservação da saúde, de suma importância. Falo também como presidente da Comissão de Direito do Consumidor dessa Casa que, aprovamos no ano passado e tem sido muito bem cobrada, muito bem fiscalizada pelo Procon e pelos órgãos municipais que é, aquela lei que dá um percentual de diferença entre a gasolina e o etanol. Tem sido uma lei que tem tido uma grande aplicabilidade e tem facilitado e muito quando chega em um posto de combustível, fazer a sua avaliação, tanto financeira, como principalmente também, em abastecimento com etanol gera um bem ambiental muito maior do que se fosse com gasolina. Essa questão do abastecimento até a trava automática, talvez seja uma das formas mais importantes, para que realmente seja conservada a segurança tanto dos consumidores como do próprio meio ambiente. Então, votamos favorável naquele momento da aprovação dessa lei e vamos votar pela derrubada do veto. Obrigado! (- um aparte) – Presidente – Com a palavra, vereador Adenilson Moreira de Souza. – Vereador Adenilson Moreira de Souza: Boa tarde presidente, nobres colegas! A observação que o vereador Rafael Brugnerotto fez foi pertinente, não desmerecendo o intuito do projeto, mas a questão dos acidentes causados por incêndio a gente não verifica. O que mais temos que nos ater aqui, é a exposição dos frentistas frente a esse gás, que inala ali por um longo período de tempo. Essa questão aí fica bem pertinente a gente atentar nesta questão; visto aqui o motivo do veto que veio as nossas mãos, fala assim que: a Secretaria de Saúde já realiza campanha de conscientização quanto à contaminação. A Secretaria está fazendo a parte dela; fazendo campanhas de conscientização. Cabe a nós, enquanto legisladores, fazer



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a nossa parte também, pra contribuir, visto que as campanhas da saúde estão sendo insuficientes. Então, cabe a nós tentar legislar sobre esse assunto; então mais um reforço: eu não aceito esse primeiro parágrafo dessa questão de justificar o veto. O segundo parágrafo fala assim: não especifica a quem será aplicada a multa, deixando assim a sua efetiva aplicação comprometida. Nada melhor do que nós fazermos uma emenda especificando, se esse é o motivo, de quem vai aplicar a multa e pra mim também cai essa justificativa. E do ponto de vista jurídico, há uma invasão de competência, tendo em vista que já existe uma lei federal que fala aqui o número da lei 9605/96 que dispõe sobre as sanções penais e administrativas da conduta. Mais uma vez a gente cai numa incoerência nesta Casa; votarmos projeto que já existe uma lei federal. O município faz uma lei municipal, tem lei estadual. Então, de acordo com o que essa Casa já deliberou aqui também; pra mim não justifica, então eu vou contra o veto e a favor dos trabalhadores, que mais sofrem no abastecimento dos nossos veículos aqui, em Cascavel. Só isso. – Presidente: Com a palavra vereador Nei Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Senhor presidente, nobres pares, assistência. Fazer um cumprimento especial ao lago que está aqui, prestigiando e aprendendo. Meu filho veio prestigiar hoje aqui e também, o presidente da Associação de moradores do bairro Parque São Paulo que estava aqui e, a todos que estão neste momento. Importante dizer também, que subscrevi esse projeto e tenho entendimento que as razões do veto não são suficientes pra nos convencer que esse projeto só traz benefícios aos nossos trabalhadores, diminui os riscos de incidências, ocorrências, inclusive temos a registrar aqui que segundo informações, num posto de combustíveis de Cascavel na hora do abastecimento teve um veículo que incendiou, mas por ter extintores no local, as pessoas agiram com rapidez e nenhum problema maior aconteceu. Existe risco sim, na hora do abastecimento, porque existe a vazão de gases que são voláteis e isso quem convive com isso, no dia a dia está respirando junto com o oxigênio e, vai direto pra corrente sanguínea das pessoas e com o tempo vão sentir esses problemas. Então, um projeto dessa magnitude eu acho importante que, nós derrubemos o veto. E mantemos como legislação e até mesmo porque neste momento, vereador Adenilson, não cabe mais emenda, já passou essa fase do processo. Esse projeto já está retornando com o veto; mas acho que a derrubada do veto, quem vai fazer a fiscalização dos órgãos particulares é o Procon. Isso é estabelecido por



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

lei; então neste sentido vou votar contra esse veto. Obrigado! – Presidente: Vereador Cláudio Gaiteiro com a palavra – Vereador Cláudio Gaiteiro: Obrigado presidente! Senhores vereadores, assistência, ao Toninho Frentista que está aqui, todos os trabalhadores do setor, dizer que na época da aprovação desse projeto nós também fomos favoráveis e, casualmente naqueles dias, existia uma campanha a nível de Estado, através do governador Beto Richa; ele fez uma grande divulgação através da conscientização para que as pessoas no momento do abastecimento na hora do travamento, parassem o abastecimento. E aquilo me chamou bastante atenção. Então parabenizo aqui, todo pessoal ligado a essa área que levantou esse assunto e, através de uma lei aqui, do Jorge Bocasanta e demais vereadores que assinaram poder ao menos fazer uma divulgação na cidade a respeito. A gente chega aos postos de combustíveis e se percebe lá que, a maioria deles existe uma placa sobre o travamento. Estive em Francisco Beltrão, também lá existia uma placa no posto: “Proibido abastecer após o travamento da bomba.” Então acho que é de grande valia esse projeto, vereador Bocasanta, em função de que ao menos está chamando atenção das pessoas de Cascavel, a mim foi uma novidade. Pode ter certeza que hoje, cada vez que a gente chega ao posto pra abastecer, a gente presta atenção quanto ao travamento. Eu lembro que, na época da discussão a gente falava sobre quem iria fiscalizar. E aí foi levantado aqui que, quem fiscaliza são as próprias pessoas que vão abastecer. As pessoas que vão abastecer são os verdadeiros fiscais, para que a lei seja cumprida e evite prejudicar a saúde das pessoas que trabalham no setor. Então eu peço também, voto contrário ao veto pela falta de argumento e grande importância desse projeto. Obrigado! (-peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor presidente, nobres colegas, plateia em geral. Fico agradecido, porque o projeto não foi do vereador Jorge Bocasanta, mas sim, de todos os vereadores e em especial do próprio Sindicato. Quem trouxe pra nós, foi o Toninho, a gente teve maior acessibilidade porque é do mesmo Partido nosso. Eu sempre falo assim: quando eu chego no posto de gasolina, está lá 66% abastecer com álcool é mais lucro. Foi uma lei assim que, se você vê você já chega lá: posso mudar. Então, como o Cláudio Gaiteiro fala, o que é a lei? Não precisa nem multar, mantendo a lei; orientando o próprio cidadão com o passar do tempo vai dizer: pare ali. Por que o que pode acontecer? Faz



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mal para o frentista, corre risco de explosão e o pior a contaminação do meio ambiente; três fatores muito fortes. É uma lei de conscientização, não precisa nem ter multa. Eu estava voltando de Santa Helena, parei no posto de combustível de Sede Alvorada, o cara falou: depois do travamento não precisa...e, eu pensei daqui uns dias ele vai ver que não pode. Me ofereceram no sábado, era umas 3 horas da tarde. Então, aqui em Cascavel muitas vezes todo mundo sabe, lá não. É mais pra conscientizar a população que vai fazer bem pra todo mundo. (-peço a palavra, senhor presidente) – Vereador Gugu Bueno: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Antes de entrar no mérito desse veto, senhor presidente, eu quero fazer uma retratação de público, aqui. Ontem, naquele momento que nós discutimos o ressentimento do vereador Bocasanta, eu acabei tecendo duras palavras contra o Partido dos Trabalhadores, o PT, que na verdade não reflete o meu pensamento que tenho em relação a uma agremiação partidária que, embora estejamos em lados opostos no município, tem todo o meu respeito e admiração e reconheço a importância que o Partido dos Trabalhadores, teve na história recente do nosso país. Quero deixar aqui em público o meu respeito e admiração pela agremiação. Vamos tratar do veto, eu de antemão antecipo meu posicionamento favorável e, contrário ao veto. Mas aproveitar também, ontem quem estava aqui na Câmara, teve a impressão que quem manda neste Poder Legislativo é o Poder Executivo, pois assim foi dito por vários dos senhores vereadores. Eu ontem, tinha pedido a nossa Diretoria Legislativa que fizesse um levantamento em relação às questões do veto; porque eles tanto falam, tanto repetem essa questão que até eu, fiquei confuso. E pedi que nosso Diretor Legislativo, junto com a Kleide, fizesse esse levantamento e eles me trouxeram de pronto, demonstrando toda a sua competência. É importante que a sociedade de Cascavel tenha esse conhecimento; sei que não vou lograr êxito no meu intuito de tentar esclarecer alguns ouvidos, que fazem questão de não ouvir; mas é importante deixar claro esses números. Nós tivemos no ano de 2013, 26 vetos; desses 26 vetos, 10 foram rejeitados por essa Casa. Uma porcentagem alta de vetos que foram derrubados nesta Casa e isso demonstra a independência dessa Casa, demonstra que essa Casa na verdade está aberta a discussões. Eu sempre digo que, o veto é o momento que o Poder Executivo participa do processo legislativo. Eu não sei por que existe tanta ojeriza quando se trata de veto; porque o prefeito



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não pode participar no momento que você está elaborando um projeto de lei. O projeto vem para o Plenário, o Plenário aprova esse projeto, vai pra o Executivo e é neste momento do processo legislativo que, o Executivo participa. Se concordar sanciona, se vê que existe motivos pra não eficácia da lei, veta; daí essa Casa participa da deliberação do veto. Isso é do jogo democrático, é do jogo constitucional! Não vejo porque é feito tanto escândalo dessa Casa, quando se trata da deliberação de um veto. Os números demonstram a imparcialidade dessa Casa, demonstram que a democracia vence. A vontade da maioria vence e acredito, eu, pelo pronunciamento dos senhores vereadores que me antecederam. Acredito, eu que esse, será mais um veto derrubado, por essa Casa. Era isso, senhor presidente. Parabenizo o vereador Bocasanta, pela iniciativa. É importante, já discutimos isso quando discutimos o mérito do projeto e peço voto contrário ao veto. Obrigado! – Vereador Márcio Pacheco: Senhores vereadores, comunidade aqui presente, também concordo com o vereador Gugu Bueno que, pelas manifestações já ocorridas me parece que rejeitado, né. De qualquer maneira, como também assino esse projeto, acho que é importante algumas considerações. Mas as minhas são simplesmente pra cumprimentar o Toninho, por ter tido essa iniciativa mais à frente do sindicato. Sem essa iniciativa dele, esse projeto não teria sido deliberado e, não se tornaria uma lei; como prevejo que vá acontecer. Cumprimentar também, o vereador Jorge Bocasanta por ter inicialmente assinado esse projeto, os outros vereadores já mencionados que também, assinam esse projeto. Os meus cumprimentos e a todos, porque estava olhando ali foi aprovado por unanimidade; o número de vereadores que aprovaram esse projeto e pressinto que de fato, o veto será rejeitado. O que é bom, significando que a lei entrará em vigor muito em breve. Então só pra ratificar aquilo que já havia manifestado anteriormente, é um projeto bom, legal e não prejudica ninguém. Se é legal, atende os interesses de uma comunidade e não traz prejuízo a ninguém; não vejo razão pra não se manter uma lei dessa natureza; nem os empresários, não sinto e não vejo qualquer tipo de prejuízo. A pessoa abastece 5 reais a menos agora, naturalmente ela vai ter que retornar mais rapidamente ao posto; o que de certa forma pode refletir em mais consumismo; porque o cidadão volta mais antecipadamente e de repente compra mais um doce, alguma coisa na loja de conveniência; então não vejo prejuízo nenhum. Pelo contrário, talvez até um aumento de lucro para os empresários; portanto em só tenho



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

razão pra ter assinado esse projeto também, pra tê-lo defendido na votação e, naturalmente pra pedir hoje que... Naturalmente, a votação não será empatada. Porque eu só voto se empatar e, se empatasse o meu voto seria contrário também, mas de qualquer forma cumprimento a todos que vão votar contra esse veto e; peço voto contrário. (- um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Eu só pra ser justo, preciso fazer um registro de público, de uma pessoa que foi determinante para o posicionamento deste vereador frente a essa questão, que foi o nosso amigo J. Oliveira. O J. Oliveira foi frentista durante mais de 10 anos, em Ubiratã e procurou esse vereador assim que começou a discussão desse projeto, pra dar o seu testemunho de quanto isso faz mal pra saúde do trabalhador. Foi uma falha no nosso pronunciamento de eu não ter feito esse registro. Obrigado. – Vereador Márcio Pacheco – J Oliveira é meu conterrâneo em Ubiratã, moramos juntos lá e temos algumas histórias pra contar. Mas enfim, meus cumprimentos também ao J e a todos que foram de alguma maneira, importantes para a aprovação e que serão agora, para a rejeição do veto. Boa tarde a todos! – Presidente: Em votação, o veto total ao Projeto de Lei nº. 38/2014 de autoria do vereador Jorge Bocasanta, que dispõe sobre a proibição de abastecimento de combustível pelos postos após ser acionada a trava de segurança da bomba abastecedora. Votação nominal proceda por gentileza, senhor secretário. Foram contrários os vereadores: Adenilson Moreira de Souza, Jorge Bocasanta, Paulo Porto, Vanderlei A. da Silva, Rui Capelão, Romulo Quintino, Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Danny de Paula, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Rafael Brugnerotto, Jorge Menegatti, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Pedro Martendal, Walmir Severgnini e Luiz Frare. – Secretário: Veto derrubado pela totalidade dos senhores vereadores. – Presidente: Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, está rejeitado o veto total ao projeto de lei nº. 38/2014. Projeto de lei nº. 66/2013 de autoria do vereador Paulo Bebber do PR que, denomina de Carlos Domingos Liberali a capela mortuária do Distrito Rio do Salto e dá outras providências; em discussão. Em votação, o Projeto de lei nº. 66/2013 de autoria do vereador Paulo Bebber do PR que, denomina de Carlos Domingos Liberali a capela mortuária do Distrito Rio do Salto e dá outras providências. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, está aprovado em segunda votação o Projeto de lei nº. 66/2013. Projeto de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

lei nº. 57/2014 de autoria da vereadora Danny de Paula, que institui no calendário oficial do município de Cascavel o Agosto Azul e dá outras providências; teve uma emenda protocolada pela própria vereadora proponente do projeto, em discussão a emenda. Em votação, a emenda 1 ao Projeto de lei nº. 57/2014. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovada a emenda nº. 1 ao projeto lei nº. 57/2014, o qual está em discussão. Em votação o Projeto de lei nº. 57/2014 de autoria da vereadora Danny de Paula, que institui no calendário oficial do município de Cascavel o Agosto Azul e dá outras providências. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovado em segunda votação o projeto de lei nº. 57/2014. Projeto de lei nº. 87/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que, altera as leis municipais nº. 6275 de 08/10/2013, 6297 de 13/11/2013 e 6310 de 23/12/2013 lei orçamentária anual para 2014; em discussão. Em votação, Projeto de lei nº. 87/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que altera as leis municipais nº. 6275 de 08/10/2013, 6297 de 13/11/2013 e 6310 de 23/12/2013. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, está aprovado em segunda votação o projeto de lei nº. 87/2014. Requerimento encaminhado por meio do ofício 372/2014, do gabinete do senhor prefeito municipal Edgar Bueno que, requer a deliberação de forma urgência do projeto de lei que altera as leis municipais nº. 6.275, 6.297 e 6.310 todas do âmbito de 2013; em discussão. Em votação, o requerimento por meio do qual se requer a deliberação de forma urgente do projeto de lei que altera as leis municipais nº. 6.275, 6.297 e 6.310. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, está aprovado o pedido de urgência para deliberação do projeto de lei, conforme o encaminhamento do ofício nº. 372/2014. Quero cumprimentar o ex-vereador desta Casa, o pai do nosso primeiro secretário Gugu Bueno, o senhor Reinaldo Bueno, seja bem vindo aqui, prazer em recebê-lo! Senhores, temos os requerimentos nº 209, 210, 211, 212, 213 e 215, consulto os senhores se há consenso na deliberação dos mesmos. –



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vereador Gugu Bueno: Presidente, eu peço que nós possamos ter a oportunidade de discutir o requerimento nº. 212, senhor presidente. – (-da nossa parte há consenso, senhor presidente.) – Vereador Gugu Bueno: Da nossa parte não, senhor vereador. – Presidente: Deliberaremos o requerimento 212, e na sequência farei a leitura dos demais que há consenso. O requerimento 209 é de autoria dos vereadores professor Adenilson e Jorge Bocasanta, os quais requerem informações sobre o hospital municipal para a região norte de Cascavel. Requerimento 210 é de autoria dos vereadores professor Adenilson e Paulo Porto que, requer informações sobre a aplicabilidade da lei municipal 3.782/2004, e da lei federal 10.639/2003. Requerimento 211 é de autoria dos vereadores: professor Adenilson, Jorge Bocasanta e Waldir Severgnini que requer informações sobre a pavimentação asfáltica, no bairro Brasmadeira. Requerimento 213 é de autoria da Comissão de Educação, Cultura e Desporto e, requer informações sobre as obras e laudos de vistoria, realizados na escola municipal Maria Tereza Abreu de Figueiredo - bairro Santa Cruz. Requerimento 215 é de autoria da Comissão de Educação, Cultura e Desporto e, requer pedido de informações para administração pública municipal - Secretaria Municipal de Educação, na forma que especifica. Como há consenso não carece de discussão, coloco em votação os requerimentos 209, 210, 211, 213 e 215. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes estão aprovados os requerimentos 209, 210, 211, 213 e 215. E o requerimento 212 que não há consenso, de autoria do vereador Paulo Porto, requer informações ao município sobre a aplicação da lei 6.239/2014. Em discussão. (- peço a palavra senhor presidente) – Presidente: Com a palavra vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Senhor presidente, eu tinha ficado em dúvida com o requerimento formulado pelo vereador Paulo Porto, mas ele veio aqui conversar comigo e aparentemente foi um erro da sua equipe, seu corpo técnico, pois o requerimento traz uma série de questionamentos referente, acredito eu, que era sobre a lei de políticas públicas da questão de zoonoses do município de Cascavel, mas o enunciado do requerimento pede informações sobre a lei 6.239 e a lei 6.239 é uma lei que autoriza o Poder Executivo Municipal homenagear o piloto Saul Mário Kaus com a denominação de um trecho do autódromo Zilmar Beux. Total



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

incompatibilidade. (-um aparte) Aparte concedido vereador. – Vereador Cláudio Gaitero: Houve uma inversão, é 6.329. O que valeria seria a lei 6.329 e não a lei 6.239. V. Excelência está correto. – Vereador Gugu Bueno: Obrigado vereador, então por total incompatibilidade entre o enunciado e os questionamentos, eu peço voto contrário ao requerimento ou que o autor retire o requerimento. (- peço a palavra, senhor presidente) – Vereador Paulo Porto: Boa tarde a todos, a mesa diretora, ao plenário! Quanto ao erro técnico, o argumento, retirarei o requerimento e apresentarei na semana que vem. – Vereador Gugu Bueno: Obrigado pela compreensão, vereador. – Presidente: O senhor requer a retirada? – Vereador Paulo Porto: Peço a retirada, por favor. – Presidente: Havendo a solicitação, ainda que verbal do vereador Paulo Porto, defiro o pedido e retire-se o requerimento 212. Peço ao senhor secretário que adote os procedimentos de praxe. Finalizamos assim a matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público e o primeiro inscrito é o vereador Rafael Brugnerotto, com a palavra – Vereador Rafael Brugnerotto: Boa tarde presidente, boa tarde colegas vereadores, boa tarde ao Plenário! Muita satisfação, vou utilizar a palavra aqui, primeiramente pra dizer que talvez na próxima semana não estarei aqui. Então, caso eu não esteja, eu vou deixar aqui o meu recado sobre o prazer imenso que foi estar aqui com vocês. Ainda dependo do vereador titular pra verificar se assume ou não, mas de pronto gostaria de chamar a atenção dos senhores sobre a tão importante lei do *fracking*, e que é contrário ao *fracking* aqui, no município de Cascavel. Aproveitar que está no Plenário o pessoal que meche com combustíveis e, talvez entendam o que vou falar, aqui. Na realidade, houve uma audiência pública no município na semana passada, onde aproximadamente 500 pessoas lotaram esse Plenário e a parte de trás, pedindo pra que nós vereadores nos atentássemos aos argumentos de alguns técnicos que aqui, estiveram. Estiveram aqui doutores, também algumas pessoas voltadas à exploração de outras espécies de energia e na realidade a própria Copel e a empresa de gás foram coniventes, no sentido de dizer que existe possibilidade de dano ao meio ambiente. Então nós temos que saber o seguinte: a vida é o bem mais precioso de todos e, o combustível principal dessa vida é justamente, a água. Ao ter um pequeno risco de 600 substâncias tóxicas serem infiltradas no Aquífero Guarani, chamou a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

atenção de todos os vereadores e, de toda população. Eu peço aos colegas que entendam que é necessidade, fazer um estudo. E existe uma emenda no projeto que não impede que seja realizado esse estudo; inclusive o parágrafo segundo prevê expressamente a possibilidade de continuidade do estudo. Então, estudem, provem que não existe nenhum risco de impacto ambiental, que com certeza nós podemos rever oportunamente a situação. Agora, o lote já estava pra ser explorado e teve que existir uma decisão judicial pra parar com essa extração, no município de Toledo e ainda querem continuar utilizando, o sistema de exploração do gás do xisto. Então peço muita atenção aos colegas, pra que analisem com muito carinho, inclusive foi um projeto de autoria de diversos vereadores dessa Casa; até pra que prevaleça não os nossos egos, mas o interesse de toda coletividade na aprovação de um projeto de suma importância, pra nossa vida e de nossos filhos. (-um aparte) Concedido – Vereador Jorge Menegatt:– Obrigado pelo aparte, vereador. Esse assunto é de suma importância para a região Oeste do Paraná, para o Paraná inteiro e para o Brasil, também. Eu quero aqui, só deixar registrado nesta Casa um agradecimento a ACAMOP, através do presidente Amauri Chagas, que levantou esse assunto há cerca de um ano no Oeste do Paraná; começando por Toledo, Corbélia e outras cidades que foram feitas algumas reuniões, sobre o assunto. Graças à ACAMOP, nós conseguimos levantar e essa Câmara aqui, através da Comissão que o Jaime Vasatta é presidente, a Comissão de Meio Ambiente, Nei H. Haveroth e se não me engano o Paulo Bebber, fizeram audiência pública do qual agradecemos também, a assessoria deles que trabalhou muito e a secretária da ACAMOP que trabalhou pra que esse assunto pudesse vir a tona e nós chegarmos no fechamento pra produzir esse projeto. Essa lei pra que a cidade pudesse estar livre desse, que por enquanto nós vemos que é um mal pra nossa sociedade. Obrigado pelo aparte. (- me dá um aparte) Concedido. – Vereador Rômulo Quintino: Cumprimentar o vereador Rafael Brugnerotto, se possivelmente não estiver aqui na semana que vem, nós lamentamos e, esperamos que continue. Vossa Excelência tem feito um ótimo trabalho aqui na Câmara de Vereadores, assumindo o lugar do vereador João Paulo. Então, esperamos que Vossa Excelência permaneça conosco mais algum tempo e, podendo desenvolver todo o seu potencial de conhecimento, que tem contribuído e muito pra cidade de Cascavel. Falar sobre o *fracking* é, entendendo também vossa preocupação nesta



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

questão, mas também não deixar nenhum momento esquecer que essa Câmara já vem preocupada com essa situação há algum tempo. Principalmente o vereador Nei Haveroth, que já vem nos alertando sobre essa situação. E mesmo na vossa ausência, com certeza essa Câmara continuará fazendo esse trabalho que também, teve a sua contribuição. Logicamente, eu entendo que o grande passo já foi dado que é essa audiência pública; a rejeição dessa proposta pra região oeste do Paraná e o aquífero Guarani. Deixar registrado aqui, o nosso apoio a vossa preocupação e também, o nosso apoio integral ao nosso vereador Nei Haveroth, que tem trabalhado intensamente essa questão. E fazer uma consideração falando sobre a ACAMOP, e com todo respeito à ACAMOP, mas a presidência da ACAMOP não nos traz contribuição aos vereadores de Cascavel, a esse vereador e aos demais. A ACAMOP é um órgão muito importante, devia ter alguns posicionamentos mais incisivos, mais fortes em defesa da nossa região, mas a presidência, nós lamentamos, até porque expressamente ele já agrediu esses vereadores. Obrigado! (- um aparte) – Vereador Fernando Winter: Obrigado vereador! Presidente, colegas vereadores e dizer que houve essa audiência pública, Rafael, da qual nós participamos juntamente com os vereadores, aqui. Parabenizar o Jaime que é o presidente da Comissão, o vereador Nei H. Haveroth que comandou a audiência e o presidente estava, também; uma audiência de alto nível, onde ficou muito claro pra todos os vereadores e todas as autoridades que estavam aqui, o grande problema que é essa extração de *fracking*, essa perfuração que iria contaminar todo o nosso solo. Dizer que nós somos parceiros pra lutar contra essa extração e dizer que a sua permanência aqui, foi muito gratificante e espero que fique mais um tempo aí como colega nosso. – Vereador Rafael Brugnerotto: Agradeço a todos os colegas pelas manifestações. Deixar registrado a questão do Nei Haveroth e do Jaime foi muito importante e falar que a questão da constitucionalidade nós vamos, se der certo, na próxima sessão, mas fiquem tranquilos que nós procuramos falar sobre a concessão de alvará e licença dentro do solo, o que porventura retiraria o argumento de que a exploração seria de competência da União. – Vereador Gugu Bueno: Eu quero só enaltecer o trabalho dessa Casa. Muitas vezes as pessoas se questionam, a importância que tem um Câmara de Vereadores. Confesso e quero testemunhar pra vocês aqui. Um dia estava no meu gabinete e entrou o vereador Nei H. Haveroth e falou: “Gugu, *fracking*, xisto e tal”.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Olhei pra o Nei e falei: que trem é esse? “Nós temos que impedir.” A Câmara cumpriu o seu papel, na primeira oportunidade, debatemos essa questão, e tivemos várias outras discussões sobre esse tema. E com muita maturidade conseguimos criar uma consciência, um posicionamento nesta Casa, e isso demonstra maturidade de todos os senhores vereadores. E eu quero deixar de público aqui, meus parabéns a todos os vereadores e em especial aos vereadores da Comissão de Meio Ambiente dessa Casa. Obrigado, vereador! *(-um aparte)* – Vereador Pedro Martendal: Senhor presidente, caros colegas, assistência. Inicialmente quero justificar minha ausência naquela oportunidade senhor presidente, pois eu estava em Curitiba, numa audiência com o vice-governador. Infelizmente não foi possível, mas acompanhei de lá, grande evento que transcorreu aqui e aproveitando a oportunidade, quero parabenizar o vereador Rafael pelo trabalho no período que esteve aqui. Fez um ótimo trabalho junto à Comissão de Justiça; foi um trabalho muito bom o qual eu agradeço e, parabenizo pelo seu trabalho. Obrigado! – Presidente: Próximo inscrito, vereador Adenilson – Vereador Adenilson Moreira de Souza: Nobres colegas, presidente, assistência. O meu discurso vai se ater ao clima de despedida, quero aqui, como sei do destino da semana que vem, sei da minha vontade, mas a nossa vontade nem sempre é o que nos garante o Deus lá de cima, Ele que sabe todo o nosso destino. Só quero agradecer a todos os funcionários dessa Casa, pessoas solícitas, todos eles. Fui muito bem recebido, obrigado pela oportunidade e pela chance e dizer para os senhores que cada vírgula que eu coloquei aqui, pra discussão nestas Indicações e requerimentos foi realmente aquilo que nossa comunidade viu que era necessário e pertinente. Em nenhum momento fiz algo aqui, pra me enaltecer. Justamente naquela primeira fala que eu tive aqui, que quem tinha que aparecer aqui, seriam as pessoas que precisam de um vereador como os senhores, que estão fazendo projetos pra nossa sociedade. Então, só quero pedir pra que os senhores possam dar continuidade nesses requerimentos; podem ser simples, mas é de grande valia pra nossa comunidade. As Indicações que eu gostaria de estar colocando pra semana que vem. Quero aqui cumprimentar em especial, o vereador Paulo Porto por ter me acompanhado naquele sábado lá, na comunidade do Melissa I, Melissa II, onde ele pôde ver de perto, a necessidade daquelas pessoas de estar regularizando aqueles loteamentos. Entendo da não ida dos outros vereadores, porque sei dos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

compromissos que vocês têm. Realmente, um vereador tem muito trabalho pra ser feito. E quero chamar atenção especial, não pude pedir destaque, porque eu ia usar minha fala, pra estar pedindo uma informação a respeito de uma lei, que já está nesta Casa, do ano de 2004. E na oportunidade, a Lei 6.239 com fundamento no artigo 122, do inciso VII do Regimento Interno da Casa de Leis; o vereador, que no caso sou eu, requer da mesa após aprovação em Plenário Legislativo, para que observasse se essa lei municipal está em seu pleno cumprimento. Se a lei já teve algum tipo de regulamentação específica, conforme o artigo 15 e quais as medidas tomadas pelo executivo pra implementação da referida lei, aonde fala sobre a questão da cultura afro-indígena nas escolas municipais, de acordo com a Lei 6.239, onde dispõe do assunto. Quero deixar bem claro aos nobres senhores, que eu não gostaria de eu estar falando sobre essa lei, mas sim, qualquer outro que poderia estar falando sobre essa lei, pra deixar claro que, eu não estou puxando pra o meu lado por ser negro, mas sim porque eu sou ser humano. E sei da necessidade de estar discutindo essa lei, para a personalidade da criança em desenvolvimento, porque quando estudante, quero relatar uma experiência minha pessoal: eu tinha vergonha e não ia na escola, na época que eu estudava no ensino fundamental, quando os livros tratavam da escravidão no Brasil; onde os livros traziam os negros acorrentados, apanhando, uma condição precária que é de conhecimento de todos vocês. Eu sentia tristeza, não ia na escola, porque era piada, aquela coisa, a questão da discriminação que a gente sentia na pele. Então a importância dessa lei, veio pra conscientizar nossas crianças que ninguém nasce preconceituoso; infelizmente a sociedade o faz assim. Quem passou o que eu passei nos bancos escolares, embora eu criei uma casca de resistência por força do destino, onde meu próprio pai negro apertava meu nariz assim e doía; por que ele fazia isso? Pra eu não ter o nariz achatado, quando criança. Meu pai não nasceu com isso, foi colocado pela sociedade esbranquiçada. A gente sente na pele as piadinhas, essas coisas, nas costas, o negrinho, aquele cidadão de cor. Eu não estou fazendo nenhum apelo cognitivo, mas eu quero falar aqui, de uma conscientização de tratar todos nós como iguais. É informação, é conhecimento. Desde a palavra em negrito que é destaque, a gente usa as falas sem saber por quê. Eu vou usar meu tempo só um pouquinho, pra dizer quando o professor de geografia falava assim que filho de branco e preto era mulato. E a gente até se confundia e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dizia que eu era mulato e, mulato é o sentido de mula e naquela época mula é que era estéril. A sociedade naquela época não sabia, falava assim: bom esse aí é um acidente da natureza, é mulato, é estéril, aconteceu. Cafuso, era uma coisa confusa. E a questão da macumba, que é um ritual como se hoje nós fôssemos fazer um piquenique, sabe a palavra macumba de onde veio? De uma árvore africana que depois de um dia de trabalho as pessoas se juntavam em volta daquela árvore macumba, talhava o tronco com couro de bode e ficava tocando e então, quem fazia aquele instrumento musical que hoje a gente conhece como tabaca é conhecido como macumba; aí as pessoas passavam: aqueles macumbeiros e aí, associavam o mal com os macumbeiros. E você fazer um piquenique não é pejorativo, mas falar em macumba, macumbeiro, negro ruim. Iemanjá, oferenda todo mundo aceita. Uma questão de cultura, entendimento, gostaria de ter mais tempo pra explicar várias coisas aqui, o que é passado. Entendeu o que nós temos enquanto conhecimento, na própria palavra da Bíblia, diz: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” A sociedade vai ser liberta a partir do momento que tiver conhecimento e, respeitar as diferenças. Então essa lei que coloca nas escolas cultura afro-brasileira-indígena é pra ser cumprida; pra nós não formarmos cidadãos preconceituosos e esbranquiçados ou qualquer outra coisa que queira dizer. O que é belo é branco, o que é ruim e feio é negro; vamos acabar com isso. Não, que nós já estamos com isso impregnado, mas quando nós formamos cidadãos com conhecimento de causa, saber respeitar o ser humano nas suas diferenças, crenças, religiões, respeitar o próximo. Uma lei pode ser simples, mas se cumprida no seu teor, ela causa grande transformação na sociedade. Eu gostaria de estar aqui na próxima semana defendendo um projeto de lei que eu estou estudando, vendo toda situação, pra colocar nos currículos escolares das escolas municipais; não sei se terei tempo hábil pra isso, mas vou deixar com algum vereador que se dispõe pra dar continuidade na situação. Eu só peço pra os senhores entenderem, compreender as necessidades do ser humano e aplicar na formação. Quero aqui referenciar nosso reverendo Gabas que sabe da luta da região norte, com os jovens e adolescentes, forma e educa a criança. E hoje aconteceu o que aconteceu recentemente, educa a criança e não castiga o adulto. Simples, não demanda muitos recursos financeiros; só a vontade de fazer a diferença. Obrigado! – Presidente: Vereador Gugu Bueno com a palavra. – Vereador Gugu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Bueno: Presidente, senhores vereadores, o que me traz nesta tribuna, vereador Jaime Vasatta, meu companheiro da CPI da Saúde, advinha, mais uma vez pra tratar da saúde do município de Cascavel se faz necessário, porque tenho escutado tanta bobagem por aí. Semana passada, escutei em duas ocasiões, num programa de uma TV, aqui de Cascavel, que eu só não vou citar o nome do jovem jornalista, acredito que bem intencionado só muito mal informado. Só não vou citar o nome, porque espero que ele tenha a grandeza de me chamar no programa ao vivo dele, pra que a gente possa debater essas questões, na frente da tela e sem chance de edição. Vou dar um tempo pra que eles me deem essa oportunidade. Isso faço, porque de maneira muito vil, de maneira muito habilidosa da parte deles, eles tentam convencer a sociedade de Cascavel que a CPI da saúde não serviu pra nada, que não foi feito nada, que nós só gastamos o combustível da Câmara. Mal sabe ele que todas as vezes que andamos de madrugada, foi com nosso próprio carro. Enfim, essa é uma questão tão pequena que nem vale a pena ser debatida; mas ele desconsidera que nós temos 5000 páginas de documentos, um relatório de mais de 500 páginas, que nós dividimos o relatório em 2 partes. Primeiro, aquelas condutas que nós entendemos que foram lesivas aos cofres públicos e essa gente, nós encaminhamos ao Ministério Público. Foram 7 encaminhamentos para o Ministério Público, 6 para Prefeitura Municipal pedindo a abertura de processo administrativo e desse povo a gente quer que seja devolvido o dinheiro, quer que seja devolvido os recursos e, em alguns casos até a prisão de alguns deles. Mas não só nos preocupamos com essas questões que estavam erradas; nos preocupamos também, de apontar os problemas, encaminhar soluções e por isso que fizemos diversas recomendações ao Executivo e ao Governo do Estado. Desde recomendações simples, vereador Pedro Martendal, como: a aquisição de móveis adequados em nossas UPAs, porque muito embora a UPA não seja lugar pra ninguém ficar internado; nós sabemos que tem pessoas que ficam 15, 20 dias internadas numa UPA. E até então o acompanhante ficava numa cadeira, imagine o desconforto, só aumentando ainda mais o drama. Nós pedimos que fossem compradas cadeiras, poltronas como existe nos hospitais particulares. Na UPA do Veneza isso já aconteceu e já está em processo de compra, pra que a gente possa substituir das outras duas UPAs. Então, acho que na prática vai sim, trazer mais conforto às pessoas. Pedimos a contratação de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

segurança armada nas UPAs, já está em processo licitatório. Pedimos um maior rigor no cumprimento da jornada de trabalho, que essa era uma grande questão. Nós sabemos que as pessoas tinham muitas dúvidas em nossos bairros, que viam que o médico chegava 9 horas e às 9:20 saía da UBS. Hoje, vai ser fixado em todas as UBS's e UPA's um quadro com nome e jornada de trabalho do funcionário. Então, ele vai saber que o Dr. X tem que chegar às 8 da manhã e sair 12:00 da UBS. Com toda certeza se isso já existisse, não teríamos aquele caso que ocorreu na UBS da Faculdade e tantos outros casos. E se tiver mais de 5 edições do cartão-ponto, o funcionário vai ser notificado automaticamente e, se persistir, abertura de processo administrativo automático. Além do mais, solicitamos a contratação de 50 médicos, imediatos. O município já contratou 29, está chamando mais 11 e pedimos a contratação de mais médicos da família, o município já contratou 7, está contratando mais 3 até o final do ano. Isso ocasionou o quê? Ocasinou que no mês de julho, nós tivemos um aumento de 25% das consultas ofertadas nas UBS's de Cascavel. Foram 47000 consultas ofertadas, 25% a mais do que o mês que terminou a CPI da saúde. Além disso, também recomendamos ao município que fizesse um reestudo do contrato com o CISOP, porque entendemos que o CISOP não dá conta da demanda de Cascavel; muito embora o município invista cerca de 4 milhões por ano. Entendemos que o município tinha que criar um Centro de Especialidade próprio. Já chamou 2 neuros, já chamou 2 penumos, vai ter dermatologista, psiquiatria, enfim; teremos além do CISOP um centro de especialidade próprio do município. Com toda certeza a médio prazo, vamos conseguir diminuir essa demanda de quase 40000 consultas de especialista, que existe em Cascavel. Enfim, faço aqui uns poucos relatos, porque temos muito que falar da CPI da saúde e, qual foi seu resultado prático. Mas como disse, espero que esse jornalista tenha a grandeza e cumpra com o que o bom jornalismo ensina, e que nos dê oportunidade de ir lá debater e mostrar à sociedade de Cascavel para o quê serviu a CPI da saúde. Dito isso senhor presidente, eu quero também fazer uma leitura de um ofício que recebi do Conselho Comunitário. Vocês se lembram daquele episódio pitoresco, do senhor Izoel Hamudd, que aqui esteve naquele dia e, teceu diversas críticas a essa Casa; falando que essa Casa, em tese, não serve pra nada. Pois bem, o Conselho Comunitário que é o Conselho Comunitário da Associação de Moradores de Cascavel fez uma reunião extraordinária, pra debater sobre o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

posicionamento daquele senhor. Não sei se os senhores tiveram acesso a isso: “Posição do Conselho Comunitário das Associações de Moradores sobre a manifestação de Izoel Hamudd na Câmara de vereadores. Nobres vereadores, conforme debate realizado na reunião ordinária do dia 10 de junho de 2014 (convocação anexa), o Conselho Comunitário das Associações de Moradores de Cascavel manifesta que ocorreu avaliação sobre o posicionamento do líder comunitário Izoel Hamudd – presidente da Associação de Moradores do Parque Habitacional Floresta; presidente da União Comunitária das Associações de Moradores de Cascavel – Unicom e conselheiro do Conselho Comunitário, representando o bairro Floresta. Na pauta, a apresentação de áudio do Legislativo (gravação de sua manifestação na Tribuna do Povo) e posterior debate. Informamos que o senhor Izoel Hamudd não compareceu à reunião convocada com quinze dias de antecedência, mas, que teve 3 minutos na reunião ordinária de junho, para se manifestar a respeito. Quando foi dado conhecimento público do áudio do Legislativo, oportunidade em que o assunto foi incluso em pauta da reunião ordinária de julho. Posicionamento do Conselho Comunitário: após amplo debate na reunião ordinária de julho do Conselho Comunitário das Associações de Moradores, ficou claro que a manifestação de Izoel Hamudd foi desrespeitosa, excedendo-se na sua forma verbal de manifestação em nome da Unicom ao Legislativo pela forma grotesca de se manifestar como integrante da Associação de Moradores de Cascavel – Unicom, sendo conclamada da diretoria desta entidade, uma manifestação pública a respeito. O Conselho orientou mais respeito a qualquer um dos membros do movimento comunitário quando de futuras manifestações sobre atuações de vereadores, secretários, prefeitos ou deputados para que não sejam denegridos de forma injusta e coletiva, como foi o caso de Izoel Hamudd.” Então esse é o posicionamento do Conselho Comunitário que congrega todas as Associações de Moradores, na verdade repreendendo o posicionamento daquele representante. Isso é importante no que diz respeito a toda essa Casa. Nós cobramos um posicionamento, eu mesmo tinha essa curiosidade de saber se aquele era um posicionamento daquele indivíduo ou se era um posicionamento daquela entidade. Obviamente, ficou esse documento oficial, onde o Conselho Municipal deixa claro que não é o que o Conselho Comunitário pensa dos senhores vereadores. Obrigado! – Presidente : Vereador Nei Haveroth está com a palavra. – Vereador Nei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Haveroth: Senhor presidente, assistência, nobres vereadores, quero pedir licença ao presidente da Comissão de Meio Ambiente, Jaime Vasatta pra em nome da Comissão falar também um pouco da audiência pública, que realizamos na semana passada, de um método não convencional de extração de gás hélio e de gás xisto. Primeiramente, agradecer a todos os vereadores mesmo da primeira inserção que falamos e trouxemos esse assunto aqui, pra essa Casa. A dedicação de cada um, o apoio que tivemos, o apoio do presidente, da mesa diretora, pra conduzir o fórum e também essa audiência. Parabenizar a todos os funcionários que se envolveram tanto no dia do fórum como na audiência, também a dedicação que tiveram. Presidente, temos certeza que as falhas que ocorreram na questão de disponibilização do tempo não foi um problema técnico, mas sim um problema de vídeo que veio por um palestrante. Um dos palestrantes que acabou atrapalhando a condução do tempo, que atrapalhou o controle um pouquinho. Pra registrar nosso agradecimento, nosso muito obrigado aos funcionários e também, aos assessores de cada vereador que contribuiu e, da Comissão principalmente, do gabinete do vereador Jaime Vasatta, Paulo Beber, os assessores do Paulo Porto desde o início, do vereador Jorge Menegatti, que juntos conseguimos trazer pra Cascavel esse debate. Também agradecer aqui, além da Câmara de vereadores, a Acamop, por ter apoiado o fórum, na audiência pública e também, nosso representante na Acamop, também na pessoa do Amauri. Agradecer o Sindicato Rural pelo apoio dado, o Conder – Conselho de Desenvolvimento Rural e o Coman – Conselho Municipal de Meio Ambiente; todos esses órgãos estiveram envolvidos e dando apoio. Também, alguns professores de universidade que nos cobraram e traziam sempre aquela reivindicação que essa audiência fosse conduzida. No mais, acho que cumprimos nosso papel, Jaime Vasatta e disponibilizar pra sociedade de Cascavel o esclarecimento do que é método de *fracking*, o que é a exploração do gás de xisto. Ouvimos posições favoráveis e ouvimos posições que questionavam. A minha posição particular eu não expressei na audiência, por questão de tempo e por estarmos mediando à audiência pública; e até pelo calor da discussão, mas nós ouvindo a sociedade de Cascavel. O nosso modelo econômico que nós temos hoje, nós que pregamos e defendemos um desenvolvimento sustentável, é preciso sim, a preocupação de que um método não convencional, fique claro pra todos;. que existe uma diferença do método não convencional do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

convencional. Esse vereador, e acredito que os demais, ninguém é contra o método convencional. O que nós estamos se posicionando contrário e através do projeto de lei aqui por nós subscrito é pelo método não convencional, que é o método de *fracking*. (-um aparte) – Vereador Cláudio Gaiteiro: Obrigado vereador Nei! Só pra parabenizar esse colega, vereador Nei Haveroth, por ter trazido a essa Casa de Leis esse assunto bastante pertinente, que estava passando quase despercebido por essa região; e vossa excelência teve a hombridade de trazer esse assunto pra essa Casa de Leis; onde em 2 audiências públicas que teve nesta Casa de leis, levantou essa questão e teve os encaminhamentos devidos deliberados pelas audiências e, isso já vem demonstrar a sua grande capacidade, sua grande preocupação neste sentido. Então, só para parabenizar, por estar na frente dessa questão e pode contar com o apoio desse vereador, sempre que for preciso. Parabéns vereador e continue forte e firme neste seu propósito. Obrigado! – Vereador Nei Haveroth: Obrigado, Claudio pela contribuição. É importante nós lembrarmos, afirmarmos e registrar nesta Casa que essa discussão foi levantada não aqui, na nossa cidade; veio de outras regiões através da Acamop, e que chegou no Conselho de Meio Ambiente como tema de discussão e chegou a essa Casa como tema de discussão. E o que me preocupou também, na audiência foi que muitas pessoas vieram sem ter o conhecimento do fato ainda. Então, acredito que as pessoas precisam buscar mais informações sobre o assunto, porque às vezes, nós tomamos decisões precipitadas e, uma conclusão precipitada pode não ser a melhor. É importante nós sempre alertarmos e, o que nós sempre defendemos aqui, é que nós tenhamos uma posição coerente e correta do assunto. E no momento, enquanto a ANP se omitiu de vir na audiência pública, a Petrobras que é a empresa responsável pela licitação, que teve pra explorar o município de Cascavel, a região de Cascavel, e se omitiu de dar qualquer resposta à Comissão de Meio Ambiente, de estar presente nesta audiência. O IAP não esteve presente, que é um órgão de licenciamento e fiscalizador; mediante essa situação deles se omitirem a vir, a discutir com a população. É importante que nós tenhamos uma posição de receio pra não afetar o nosso desenvolvimento sustentável, nosso modelo de economia, que é baseado na agricultura, no agronegócio, na preservação do meio ambiente, na água de qualidade que garante a saúde das pessoas. Mais uma vez, pra encerrar esse assunto, um agradecimento especial a todos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

os vereadores desta Casa, que nos apoiaram desde o primeiro momento que estivemos aqui, trazendo e abordando esse assunto. E com o projeto que nós também assinamos, sobre a moratória agora com a proibição... Eu só vou ler os 7 encaminhamentos que ficaram registrados na audiência pública. O primeiro encaminhamento: uma proposta de lei de proibição ao uso do método de *fracking*, um método não convencional da extração de gás de xisto que foi proposto aqui pelos vereadores, Rafael Brugnerotto, professor Adenilson, Paulo Porto e os demais que estavam aqui, já se prontificando e tomaram a iniciativa de elaborar um projeto coletivo que quem ganha e quem é dono desse projeto é a sociedade cascavelense e também o meio ambiente. Segunda proposta, é encaminhar o resultado dessa audiência a todas as Câmaras do Brasil. Talvez, temos que encaminhar para as Associações de Estado, a Associação Nacional das Câmaras de Vereadores, para que chegue essa deliberação a todos as Câmaras. Encaminhar em questões objetivas aos candidatos, nesse processo eleitoral de todo Estado do Paraná, para que eles se manifestem ou tomem posição de que lado estão, nesta questão do método de *fracking*. Encaminhar aos órgãos oficiais, nas áreas afins, em especial o Conama, o resultado da audiência pública. E para o Conama realização de audiência pública nacional que é o Conselho Nacional de Meio Ambiente. Sugerir ao governo municipal e estadual a elaboração de lei e, que os governos realizem conferências estaduais e municipais sobre energia e, então discutir a energia na forma de conferências. Elaborar uma comissão de estudos para análise da estrutura geológica local; então, essa Comissão de Meio Ambiente terá essa tarefa de estar buscando a formação dessa comissão de estudos. Uma sugestão a Sanepar, para estudos e elaboração de projetos para a geração de gás, através de dejetos humanos. Uma boa sugestão. Essa audiência levantou além, da discussão do *fracking*, alternativas de fontes energéticas limpas e solução de problemas que, nós temos no nosso município. Gostaria só de um minuto pra concluir um assunto, que eu quero abordar em segundo plano. E que é um comunicado de agradecimento ao Governo do Estado, uma luta da segurança de Cascavel, de todos os envolvidos e desta Casa também, coloco assim, que nós teremos pra Cascavel um módulo móvel da Polícia Militar com tecnologia embarcada. Seria um módulo com mais duas motocicletas e seria diferentemente daquele modelo fixo, que nós tínhamos no passado. Talvez, uma tecnologia nova de mais resultado pra



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

população de Cascavel e estaria atendendo as demandas dessa Casa de Leis, que muitas sugestões foram pedidas. Os PS's pra região sul que hoje tem uma deficiência, um problema, uma necessidade de PS. Então, um módulo móvel, talvez seja uma eficiência muito grande, também. O vereador Vanderlei, Rômulo Quintino e demais vereadores que, já vêm cobrando nesta Casa, que então seria um atendimento também, à cidade de Cascavel pelo Governo do Estado, através da Polícia Militar. Uma nova forma de atender a segurança de Cascavel. Obrigado, presidente. Era o que tinha. – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Boa tarde a todos, boa tarde à mesa diretora, boa tarde vereadores, boa tarde ao Plenário! Serei breve. Gostaria de publicamente parabenizar a Comissão de Meio Ambiente, Nei H. Haveroth, Jaime Vasatta que estiveram na audiência, que promoveram uma das audiências mais democráticas; que souberam levar de maneira imparcial o debate tão importante, que é a exploração por método *fracking*. A comunidade se fez ouvir e o resultado foi à materialização dessa lei; que é uma lei coletiva de todos os vereadores. Não tem um dono, o dono é a sociedade cascavelense e se dono tivesse, seriam duas donas, seria Ana Carla professora da Unioeste e Elaine professora da Univel, que vale a pena lembrar, foram às primeiras pessoas a trazer esse debate pra Casa de Leis; incomodando, no bom sentido, o restante dos vereadores. Gostaria rapidamente de deixar de público, o nosso reconhecimento da Comissão. Parabenizar mais uma vez e que tenhamos mais audiências como esta, com a Casa lotada; o povo sendo ouvido e sendo transformado na materialidade da lei o desejo popular. Era isso presidente, muito obrigado! – Presidente: Vereador Rui Capelão com a palavra. - Vereador Rui Capelão: Senhores vereadores, distinta assistência, eu volto a essa tribuna, sempre quando há alguma necessidade de me pronunciar em algum sentido, que seja benéfico pra essa Casa. Tenho visto às vezes, alguns ataques contra minha pessoa que são normais. E eu recebo muito bem, porque até sei a limitação de muitas pessoas; sei como elas procedem e, então isso me traz uma questão de normalidade nestes ataques. Eu gostaria de dizer que, eu sempre me dediquei a minha região. E a primeira coisa que ouvi lá e que me impressionou foi, quando o presidente do bairro disse que haviam desaparecido daquela comunidade 21 pessoas e eu fiquei, ué, o que é isso? Perguntei pra pessoa que estava ao meu lado: como desapareceram 21 pessoas? Quem são? Daí a pessoa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

falou: são os 21 vereadores que não apareceram mais nesta comunidade. Você começa a acompanhar esse trabalho da população, e começa a se indignar com certas coisas. Certamente hoje, não é muito diferente, ainda tem muita gente que aparece lá na época da campanha; visitando pessoas doentes, com doenças graves e prometendo que vai levar remédio, vai ajudar; se eleito. E depois, essas pessoas ficam a ver navios, o cidadão não aparece mais lá. Eu não vou citar nomes, porque essa pessoa deve estar batendo o coração dele lá; com medo que eu fale o nome, mas não há necessidade pra isso. Quero que ele sofra como sofrem aquelas pessoas lá dentro da comunidade. Portanto, eu tenho me dedicado àquela comunidade, tanto é que tenho até um salão de festa pra comunidade. Cobro um valor irrisório, mais pra limpeza e manutenção e que não serve pra 50% da manutenção; mas a comunidade usa toda semana aquele salão 2 ou 3 vezes. Por quê? Porque a comunidade não tem um salão de festa. Derrubado pela Prefeitura Municipal que desrespeita a comunidade, um salão comunitário, feito pela comunidade que conseguiu a estrutura, conseguiu parte do material e a comunidade levantou os tijolos e construiu aquele salão de festas, do qual eu participei orgulhosamente daquele trabalho. Portanto, a região norte, sempre foi uma região muito bem representada e está muito bem representada nesta Casa, hoje com o vereador Márcio Pacheco que faz parte daquela comunidade, professor Adenilson que faz parte também, daquela comunidade. Já tivemos outros vereadores, portanto ela foi um pouco abençoada ou sempre abençoada por suas representações. Representações legítimas que não foram pra outras comunidades roubar votos, mentir pra população e desaparecer. Fizeram trabalhos limpos e honrados dentro da comunidade; muitas vezes não conseguindo se eleger e ficando como suplente, como é o caso do professor Adenilson. E aqui, muito nos orgulha estar nesta Casa representando nossa comunidade da região norte. Mas com bastante esforço eu consegui no meu outro mandato, levar pra aquela região e foi para o meu salão comunitário, um curso de costura industrial. Formamos de lá um curso, de lá passei para o meu prédio que é ocupado pela ACIC e tem essa sala hoje à disposição da ACIC, pra cursos profissionalizantes porque eu sempre procurei dar alguma coisa pra comunidade, daquela região. Me orgulho, porque Deus me ajudou pra que eu fizesse isso; bati cartão durante 23 anos, pra poder ter o que tenho hoje. Não foi trabalhando e pedindo emprego no serviço público ou com o dinheiro público, que fiz



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

isso. Foi através de concurso, através de lutas na minha vida; portanto aquela comunidade sempre foi muito bem atendida. Lamentavelmente, a gente entende as críticas, mas eu vi lá, por exemplo, no Floresta há pouco tempo fiz uma crítica, que o posto do Floresta é uma merda. Até olharam pra mim, como um vereador vai falar um palavrão na tribuna? É indecoroso falar isso, mas eu disse a realidade. O posto Los Angeles é outra porcaria, pra não repetir a mesma palavra. No outro dia estava lá à Comissão de Saúde, o Secretário de Saúde, a imprensa toda junta; pra dizer que iam resolver o problema, iam fazer uma reforma, um posto novo, não sei mais o quê. Aquele posto que tem lá e que dá nojo, dá vergonha de ver profissionais de saúde trabalhando lá dentro. Agora sabe o que estão fazendo? Estão tampando os buracos na parede, colocando massa nas rachaduras como se isso seja uma obra, alguma coisa que estejam fazendo; estão escondendo a péssima qualidade. Em vez de fazer um projeto novo, um posto novo, pra atender melhor aquela comunidade, escondem as coisas, isso é vergonhoso! Eu não tenho interesse em vir aqui, fazer crítica de ninguém, mas me forçam a isso. Aí eu venho aqui, dizendo a verdade; quero que alguém chegue aqui ou vá lá e, me mostre que estou mentindo; porque a população está aí pra ir lá conferir. Toda população está aí, pra ir lá conferir o que estou dizendo. E assim são as coisas que estão acontecendo, fazendo tapa buraco em prédio de saúde. Eu via falar e fazer tapa buraco em asfalto. Hoje, eu vejo fazer tapa buraco em prédio de posto de saúde, isso é uma vergonha, como diz o Casoy no seu canal de televisão. Vi também, uma certa época, o seu Prefeito Municipal querendo se reeleger em 2004 e, apresentar um projeto dum parque ecológico na região do Floresta. E eu assisti lá, ele apresentando e tentando a reeleição; só que aquele projeto tão bonito que estava apresentando, tão bonito na parede pra mim, não era mais que o Parque Tarquínio, que estavam mostrando o projeto lá e dizendo que era o Parque do Floresta. Este parque até hoje não apareceu lá; ele não se reelegeu, mas já está no segundo mandato, poderia ter feito alguma coisa. Agora está esperando dinheiro de um fundo pra poder fazer esses parques, dizendo que vai fazer esses parques; que Deus ouça que isso e dessa vez seja verdadeiro, não seja mais uma mentira ou uma vergonha dentro do serviço público. São coisas que estou falando, reais, não estou tentando fazer qualquer ataque público. Estou colocando a realidade do que vejo pela minha região. Vejo que prometem e não fazem nada pela minha



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

região. Há poucos dias fizemos uma audiência pública da educação, uma maravilhosa audiência pública; veio pra cá professores e agricultores, pedir colégio agrícola. Nós temos 4 deputados. Tinha um aqui, os outros 3 não apareceram porque não dão valor ao que a comunidade vem solicitar dentro dessa Casa, não quiseram nem saber. Passados 2 meses eu procurei a comunidade e fomos a Curitiba, atrás do Chefe de Gabinete do Governador Beto Richa pra pedir que essa escola saísse. Hoje, se os senhores quiserem consultar na Secretaria de Educação, está lá em processo de planejamento esse colégio agrícola pra Cascavel. E nós, infelizmente, não temos pessoas se dedicando a certas causas que Cascavel tanto precisa, na formação dessa população. E há poucos dias uma pessoa formada em escola agrícola falava pra mim: “É uma das melhores escolas que existe, a pessoa sai de lá com outra mentalidade. A mentalidade de quem faz escola agrícola é uma mentalidade bem diferente de quem faz outras escolas.” Porque lá ele aprende muito com a ecologia, ele aprende muito a sobreviver na lavoura, que hoje é uma das melhores formas de vida, é você ter uma terra e estar em cima dela trabalhando e tirando o seu sustento. Isso é uma das melhores formas de vida hoje, e infelizmente nós temos tido dificuldade neste caminho, mas eu tenho esses caminhos buscando coisas boas pra minha cidade. Estou sempre neste caminho e as críticas eu admito, porque não são de pessoas com caráter pra me criticar. Obrigado! – Presidente: A última inscrição é desse vereador, peço ao vereador que assuma a presidência. (-um aparte, vereador) – Vereador Márcio Pacheco: Pois não, vereador. – Vereador Gugu Bueno: Agradeço presidente. Estava olhando no semblante das pessoas, que aqui estão. Eu percebi que elas estavam em dúvida; mas de quem o vereador Rui Capelão está falando? Não gosto de deixar as pessoas em dúvida, eu sou muito certo, sou muito claro, muito transparente em tudo que faço e falo. Ele estava falando desse vereador, é esse vereador. Por que esse vereador? Esse vereador esteve no programa do J Oliveira, na Rádio Colmeia no dia de ontem e chamei o vereador Rui Capelão pra um desafio público, que ele demonstrasse e falasse o que ele fez pela região norte. E ele fez alguma coisa, ele construiu um grande salão de festas na sua casa. Obrigado presidente! – Vereador Márcio Pacheco: Boa tarde senhor presidente, vereadores, comunidade! Não vou entrar neste debate, muito direcionado entre os dois vereadores. E enfim, eu quero retomar e mais uma vez ratificar, a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

importância de fato muito grande, até hoje vereador Nei H. Haveroth, Jaime Vasatta, Rafael, enfim os demais, sempre quando me perguntavam qual a maior deliberação que esta Casa tinha feito? Eu sempre pensava, acredito, que a partir desse momento quando alguém me perguntar qual a maior relevância que essa Casa deliberou a partir desse momento direi: foi o projeto sobre a proibição da extração do gás de xisto. Porque a gente só vê o dano de uma ação quando ela acontece. A gente não vê e não valoriza quando ela deixa de acontecer. E a proibição da extração desse produto ela vai possivelmente, não quer dizer que fosse acontecer, mas possivelmente poderia acontecer; então aí nós conseguimos salvar quem sabe a nossa produção agrícola, nós conseguimos salvar a saúde de nossas águas, nós conseguimos salvar toda nossa região oeste de alguma maneira que começa essa luta por meio de Cascavel, de maneira mais forte. Então eu não posso deixar de fato de fazer esse registro, da importância de cada vereador que até aqui esteve, mais à frente da Comissão, por meio do presidente Jaime Vasatta, vereador Nei H. Haveroth que sempre foi um batalhador nesta questão do meio ambiente, o vereador Jorge Menegatti que também esteve bastante envolvido, vereador Paulo Porto, enfim foi um leque de representatividade política que discutiu essa questão, vereador Fernando Winter que também estava na audiência e foi uma grande audiência, me perdoem os demais, não me lembro exatamente, tinha tanta gente aliás tanta gente como eu nunca vi nesta Câmara, nem quando debatemos os projeto mais polêmicos já debatidos até hoje nesta Legislatura. Essa Casa absolutamente repleta de gente no Plenário e, repleta de pessoas também no salão, repleta que não cabia mais ninguém. Quem estava aqui sabe da importância desse debate, por isso eu digo que essa Casa terá debatido o projeto mais importante dessa Legislatura pelo menos, vai ser esse projeto, por isso quero cumprimentar esses vereadores que estiveram à frente. A audiência foi realmente fantástica, conduzida com muita maestria pelo vereador Nei Haveroth, de maneira muito isenta. E o projeto também nasce grande, sem dono, nasce assinada por todos os vereadores, ou pela grande maioria dos vereadores dessa Casa. Certamente terá deliberação favorável, a audiência assim definiu. Nós tínhamos essa preocupação, era uma preocupação nossa também, e nós no momento anterior, já com essa preocupação do nosso pensamento contrário a esse modelo de extração, nós protocolamos, meu nome, mais o vereador Jaime Vasatta, Nei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Haveroth, Jorge Menegatti, um projeto que é extensão da Assembleia Legislativa que era o que estabelecia a moratória de 5 anos, pra não extração desse produto, por meio desse método em 5 anos. Na audiência pública se definiu que, o quê as pessoas queriam era a proibição permanente. Aí tinha esse empecilho regimental, por conta desse projeto nosso que tinha protocolado, que naturalmente no final, como disse um vereador de Toledo que estava aqui: nós somos representantes do povo e o poder emana do povo. Se o povo entendeu, todo povo que estava aqui, que era importante esse projeto estabelecendo a proibição permanente, eu me dispus a retirar. E hoje nós fizemos isso, retiramos. Solicitei a retirada do projeto e, nós todos juntos, conjuntamente protocolamos o projeto que estabelece a proibição permanente do gás de xisto, por meio desse método do *fracking*. Só parabenizar de maneira muito franca, sincera, honesta a convocação por meio da Comissão de Meio Ambiente pra essa audiência pública. Cumprimentar todas as pessoas que estiveram presente e também, retomando o nome da professora Ana Carla, conforme Paulo Porto já falou, enfim todos que participaram. Foi uma audiência muito bonita, legítima, responsável. Também quem é favorável e que entende que não é tão danoso assim se manifestou de maneira isenta, de maneira muito autorizada pelo vereador Nei Haveroth, que estava conduzindo a sessão. E foi uma sessão muito boa de participar; só cumprimentar de fato todos os vereadores que estiveram presentes, os que não estiveram, mas agora assinam o projeto, conjuntamente e que vão deliberar, acredito eu, favoravelmente e de maneira muito responsável; porque nossa região já tem uma grande riqueza, que é a agricultura. Essa extração por meio desse método trazia de fato, um risco iminente e uma poluição danosa, quem sabe irreversível pra nossa região. Portanto, acredito que é um grande momento, um grande projeto. Eu quero de fato cumprimentar e parabenizar todos que estiveram e continuarão ainda envolvidos, até a sua deliberação e, até que esse projeto se torne lei no município de Cascavel. Era isso. Muito obrigado a todos. Não há mais o que dizer. Eu agradeço a todos pela presença, os vereadores, a comunidade, aos profissionais de imprensa, enfim, até semana que vem numa próxima sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e vinte e oito minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

Gugu Bueno

1º Secretário